

Técnica minimamente invasiva realizada pela primeira vez na unidade hospitalar
Hospital CUF Viseu inova no tratamento
de patologia da próstata

O Hospital CUF Viseu realizou, pela primeira vez, uma técnica minimamente invasiva no tratamento de um doente com Hiperplasia Benigna da Próstata, através de um sistema inovador que utiliza vapor de água para tratar os sintomas causados por esta doença. O tratamento é rápido, dura cerca de 15 minutos, e é realizado em regime de ambulatório. A utilização desta técnica permite o alívio das queixas urinárias em cerca de 95% dos casos com preservação da função sexual, ao invés da maioria das restantes técnicas invasivas.

A Hiperplasia Benigna da Próstata caracteriza-se pelo aumento do tamanho deste órgão e é uma das doenças mais frequentes nos homens com mais de 50 anos. Este aumento pode obstruir a uretra e dificultar a micção, aumentar o número de idas à casa de banho e, numa fase mais avançada, provocar incontinência urinária. É uma doença progressiva, com grande impacto na qualidade de vida dos homens.

Pedro Samuel Dias, Urologista do Hospital CUF Viseu explica que para o tratamento desta patologia existem várias abordagens, “desde fármacos a cirurgias mais ou menos invasivas, no entanto, quase sempre os tratamentos têm alguns efeitos secundários não desprezíveis, nomeadamente interferência na esfera sexual, possibilidade de incontinência urinária, sangramento da zona operada, aperto da uretra ou do colo vesical, entre outros”.

A terapia com vapor de água surge como uma alternativa a estes tratamentos e, de acordo o Urologista, “permite tratar doentes com sintomas do trato urinário baixo decorrentes da doença que não melhoram com tratamento farmacológico, doentes que não querem estar dependentes de toma de medicação crónica, que não estão recetivos a outros tipo de tratamentos mais invasivos ou que pretendem um tratamento eficaz”.

Esta técnica consiste na injeção de vapor de água que liberta energia térmica na zona central da próstata, destruindo o tecido prostático que causa a obstrução urinária. Permite, assim, uma redução do volume central da próstata através da criação de um espaço oco no interior do órgão, facilitando a passagem da urina sem obstáculos e com alívio dos sintomas urinários.

As principais vantagens desta técnica residem “no facto de ser realizada em regime de ambulatório e o doente poder voltar ao seu domicílio no próprio dia, o procedimento é rápido e pode ser executado apenas sob sedação, tem menor probabilidade de complicações, permite a melhoria dos sintomas urinários e a inexistência de disfunção sexual, melhorando significativamente a qualidade de vida do doente”, conclui Pedro Samuel Dias.

Se tiver mais de 50 anos e sentir dificuldade em iniciar a micção e jato urinário fraco, sensação de esvaziamento incompleto da bexiga ou aumento do número de micções diárias, nomeadamente, durante a noite, deve procurar um especialista em Urologia de forma a realizar o diagnóstico e respetivo tratamento o mais precocemente possível.

25 maio 2020